

FEZ

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

Aprovou!

Elite Resolve

FUVEST 2011
2ª fase

PORTUGUÊS

www.elitecampinas.com.br

os melhores **gabaritos** da internet

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01

Examine esta propaganda de uma empresa de certificação digital (mecanismo de segurança que garante autenticidade, confiabilidade e integridade às informações eletrônicas).



Folha de S. Paulo, 16/03/2010. Adaptado

- a) Aponte a relação de sentido que existe entre a mensagem verbal e a imagem.
- b) Forme uma frase correta e coerente com base em um verbo derivado da palavra “burocracia”.
- c) “Estar com os dias contados” é uma das dezenas de locuções formadas a partir do substantivo “dia”. Crie uma frase em que apareça uma dessas locuções (sem repetir, é claro, a locução utilizada na propaganda acima).

Resolução

a) A mensagem verbal propagandeia o fim próximo da burocracia, ou seja, tal problema será resolvido muito brevemente (a burocracia está com os dias contados). Na imagem, vemos uma tecla do tradicional teclado de computadores – a delete –, responsável por apagar os caracteres, a qual está “apagando” um carimbo, culturalmente um dos símbolos da burocracia, aquela mesma que a mensagem verbal promete sucumbir. Assim, vemos uma brilhante associação entre os textos verbal e não-verbal, reforçada pela especificidade da empresa propagandista: certificação digital, ou seja, vende-se uma maneira mais simples de certificação, por meio digital, e não mais em papel, com inúmeros carimbos. Mais praticidade, menos burocracia, e com segurança. Desse modo, a imagem reforça e amplia o sentido da mensagem verbal, indicando que, por meio do uso da informática, a burocracia seria eliminada.

b) Os verbos derivados do substantivo “burocracia” são “burocratizar”, que significa “tornar algo burocrático”, e “desburocratizar”, que significa “tornar algo menos burocrático”. Os candidatos poderiam, portanto, formar qualquer frase coerente usando tais verbos. Temos a seguir apenas algumas opções:

- É necessário **desburocratizar** as instituições públicas brasileiras.

- **Burocratizar** os processos de cancelamento de matrícula em instituições educacionais não resolverá os problemas de evasão escolar.

c) Também nesta questão as opções para os candidatos são diversas. O cuidado é o de não formar frases com o substantivo dia, e sim com alguma locução em que este substantivo esteja presente. Algumas opções:

- “nada como um dia após o outro”: Ontem eu estava com febre, mas hoje eu já estou bem: **nada como um dia após o outro!** (A passagem do tempo pode resolver vários problemas)
- “dia de branco”: Amanhã já é dia de branco: vou ter que trabalhar até tarde. (Cabe contextualizar tal expressão, uma clara referência ao período pós-escravocrata, quando os negros passaram à marginalidade do mercado de trabalho, de modo que, a população negra passou a compor um grande contingente de desempregados. E, como havia mais brancos com emprego, uma vez que estes não enfrentavam preconceito negativo ao procurarem por emprego, os dias de trabalho passaram a ser chamados, popularmente, de “dia de branco”)
- “dia e noite”: O trabalhador brasileiro trabalha **dia e noite**, sem parar. (A expressão é quase uma hipérbole para mostrar a excessiva jornada de trabalho, ainda que não dure, literalmente, 24 horas)
- “naqueles dias”: A moça mal-humorada está **naqueles dias**. (Popularmente, uma mulher menstruada está “naqueles dias”).

O vestibulando poderia utilizar ainda expressões como:

- “dia de cão”: dia difícil ou dia ruim;

- “dia cheio”: dia com muitos afazeres, dia muito ocupado;
- “do dia para a noite”: repentinamente, rapidamente;
- “hoje em dia”: atualmente, nos dias de hoje.

Ressalvamos que estes são apenas alguns dos exemplos possíveis, isto é, há vários outros que o vestibulando pode ter utilizado corretamente.

QUESTÃO 02

Leia o seguinte texto e responda ao que se pede.

Em boca fechada bem-te-vi não faz ninho

Campos de Melo passou todos os anos de sua vereança sem dar uma palavra. Era o boca de siri da câmara municipal de Cuité. Até que, uma tarde, ergueu o busto, como quem ia falar. O presidente da Mesa, mais do que depressa, disse:

- Tem a palavra o nobre vereador.

Então, em meio do grande silêncio, o grande mudo falou.

- Peço licença para fechar a janela, pois estou constipado.

José Cândido de Carvalho, **Se eu morrer, telefone para o céu.**

a) Tendo em vista o contexto, é correto afirmar que, tanto do ponto de vista da estrutura quanto da mensagem, o título do texto constitui um provérbio?

b) Que frase do texto contribui de maneira mais decisiva para dar um caráter anedótico a essa breve narrativa? Justifique sua escolha.

Resolução

a) Sim, o título do texto, tanto estrutural quanto semanticamente, constitui um provérbio. Estruturalmente, observa-se uma organização textual à moda de um provérbio consagrado: “Em boca fechada, não entra mosca”. Tal estrutura é, ainda, semelhante à de outros provérbios diversos, por exemplo, “Filho de peixe, peixinho é” ou “Casa de ferreiro, espeto de pau”. Apresenta-se uma situação, para a qual há uma conclusão ou uma consequência. No caso do título do texto e do provérbio consagrado com o qual dialoga, a “situação” é “Em boca fechada”, e a “conclusão” seria “bem-te-vi não faz ninho”, equivalente a “não entra mosca”. Como todo provérbio, seu sentido não deve ser interpretado apenas de maneira literal: em ambos os casos, a significação está para além dos fatos de, em uma boca fechada, “não entrarem moscas” ou “bem-te-vis não fazerem ninhos” (situação, aliás, absurda), mas existe uma lição de moral em questão: se um indivíduo fala pouco e guarda suas opiniões para si, muitas vezes evita situações constrangedoras ou problemáticas.

b) O caráter anedótico da narrativa, ou seja, seu efeito de humor instala-se na última frase do texto: “- Peço licença para fechar a janela, pois estou constipado”. O leitor, neste momento da breve narrativa, ri, pois quebra-se o efeito de sentido esperado. Campos de Melo era um vereador “mudo”, ou seja, não costumava dar suas opiniões acerca dos assuntos discutidos na câmara municipal de Cuité. No dia em que parecia que falaria algo de construtivo para os trabalhos, foi prontamente convidado a falar pelo presidente da Mesa, e a expectativa do leitor acerca do assunto sobre o qual discorreria Campos de Melo foi criada pela descrição de tal atmosfera. Quando o vereador apenas sugere o fechamento da janela por estar constipado, verifica-se que, diferentemente do esperado e frustrando todas as expectativas, o conteúdo de sua fala nada tem a ver com sua função, portanto, ele continuava sendo o vereador “mudo” da câmara de Cuité.

QUESTÃO 03

É correto afirmar que os textos “a” e “b”, a seguir, podem ser entendidos de maneira diferente da que pretendiam seus redatores? Justifique sua resposta separadamente para cada um dos textos.

Texto a: *Alguns sonhos não mudam. Quer dizer, só de tamanho.* (Propaganda de uma instituição bancária)

Texto b: *A chuva tirou tudo o que eles tinham. Agora vamos dar o mínimo que eles precisam.* (Campanha feita por estabelecimentos comerciais em prol de vítimas de enchente)

Resolução

a) Sim, é possível entender o texto de uma maneira diversa da que foi provavelmente pretendida por seu criador; a segunda oração (“quer dizer, só de tamanho”) se refere ao fato de que alguns sonhos não se transformam essencialmente, apenas se tornam maiores. Porém, essa construção cria uma ambiguidade devida ao fato de que, em uma oração modificada pelo advérbio ‘só’, o significado é fortemente

Resolução

- a) Fica clara no texto a presença de uma intenção de crítica à tomada de decisões movidas por fatores puramente econômicos. O texto satiriza esse fenômeno real por meio da hipérbole, ao tratar os heterônimos de Fernando Pessoa como uma empresa. Há também uma crítica ao exagero da competitividade no mundo dos negócios, no momento em que Pessoa admite ter tomado uma decisão que contraria suas preferências pessoais e artísticas devido à necessidade de competir com outros escritores. Pode-se inferir que, se os poetas tivessem as mesmas preocupações das empresas, todos escreveriam de forma mais “eficiente”, porém seriam todos mais parecidos, diminuindo assim a variedade de estilos na criação poética.
- b) O sutil comentário sobre Goa faz referência a uma tendência das empresas em busca de competitividade, o *outsourcing*: essa estratégia consiste em usar, sempre que possível, trabalhadores localizados em regiões do mundo que praticam salários baixos. Um dos campos mais vulneráveis ao *outsourcing* é justamente o do atendimento ao cliente, já que basta que ambos os países falem a mesma língua para a estratégia funcionar. Goa foi escolhida como exemplo no texto porque é um estado da Índia, um país com mão-de-obra consideravelmente mais barata que a da União Europeia, em que se fala português.

QUESTÃO 07

Considere o seguinte excerto de **O cortiço**, de Aluísio Azevedo, e responda ao que se pede.

(...) desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranqüila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas, enfarava a esposa, sua congênere, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes.

Tendo em vista as orientações doutrinárias que predominam na composição de **O cortiço**, identifique e explique aquela que se manifesta no trecho **a** e a que se manifesta no trecho **b**, a seguir:

- a) “o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração”.
- b) “cedendo às imposições mesológicas”.

Resolução

A questão (itens a e b) se refere, sobretudo, ao Determinismo. Segundo o qual o ser-humano seria determinado por três fatores: raça (aludido no item a); meio/espaco (aludido no item b) e tempo;

- a) A expressão ‘sangue da mestiça’ sugere, de acordo com a mentalidade racista da época, condição degradada (que seria a da mulata Rita Baiana). Neste contexto, a referida apuração (processo pelo qual algo se tornaria mais puro) seria deflagrada pela relação sexual com Jerônimo (o branco europeu).
- b) A expressão ‘imposições mesológicas’ faz referência ao fator sócio-ambiental (ou seja, ao meio ambiente). No caso da obra, o principal ambiente é o próprio cortiço, cuja importância se percebe até no título da obra. Deste modo, pode-se dizer que o desejo sexual despertado por Rita Baiana em Jerônimo decorre, em parte, da terminação exercida pelo ambiente do cortiço.

QUESTÃO 08

Leia o excerto de **A cidade e as serras**, de Eça de Queirós, e responda ao que se pede.

Era um domingo silencioso, enevoado e macio, convidando às voluptuosidades da melancolia. E eu (no interesse da minha alma) sugeri a Jacinto que subíssemos à basílica do Sacré-Coeur, em construção nos altos de Montmartre. (...)

Mas a basílica em cima não nos interessou, abafada em tapumes e andaimes, toda branca e seca, de pedra muito nova, ainda sem alma. E Jacinto, por um impulso bem jacintico, caminhou gulosamente para a borda do terraço, a contemplar Paris. Sob o céu cinzento, na planície cinzenta, a cidade jazia, toda cinzenta, como uma vasta e grossa camada de calça e telha. E, na sua imobilidade e na sua mudez, algum rolo de fumo**, mais tênue e ralo que o fumar de um escambo mal apagado, era todo o vestígio visível de sua vida magnífica.*

***Calça**: pó ou fragmentos de argamassa ressequida, que sobram de uma construção ou resultam da demolição de uma obra de alvenaria.

****Fumo**: fumaça.

a) Em muitas narrativas, lugares elevados tornam-se locais em que se dão percepções extraordinárias ou revelações. No contexto da obra, é isso que irá acontecer nos “altos de Montmartre”, referidos no trecho? Justifique sua resposta.

b) Tendo em vista o contexto histórico da obra, por que é Paris a cidade escolhida para representar a vida urbana? Explique sucintamente.

c) Sintetizando-se os termos com que, no excerto, Paris é descrita, que imagem da cidade finalmente se obtém? Explique sucintamente.

Resolução

a) Não. Na verdade, A cidade e as serras é uma obra tardia na carreira de Eça de Queirós. Não apresenta o tipo de clímax aludido no enunciado (de tipo mais recorrente em obras românticas); nem o ‘anticlímax’ recorrente nos livros da 2ª fase da obra deste autor. Anticlímax que visava à perplexidade por parte do público leitor, em geral, revoltado com a falta de dignidade dos personagens e por não serem punidos. No caso da obra em questão, embora se possa considerar o momento em que Jacinto supera sua crise e encontra ‘alegria de viver’ um certo clímax, vale lembrar que isso ocorre noutro momento da narrativa (e, principalmente, no momento em que o personagem se encontra noutro lugar, em Tormes).

b) A obra, embora publicada em 1900, começou a ser pensada ainda na última década do século XIX. Em tal contexto, Paris se destaca não apenas como primeira, mas como principal cidade da época. Talvez se deva dizer, o protótipo de civilidade que passaria a ser admirada e imitada por, pelo menos, cinco décadas. Vale lembrar que a expressão, consagrada pelo uso, ‘cidade luz’ se baseia no fato de que foi Paris a primeira cidade a receber iluminação elétrica. É curioso que o autor tenha se permitido deixar subentendida no título a referência a Paris. Tal escolha, por um lado, enfatiza a urbanidade da cidade; por outro, sugere o modo como ela era percebida na época.

c) Nadando contra a correnteza da época e da literatura, em que Paris aparece frequentemente enaltecida, o autor optou por retratar a cidade de modo depreciativo. Pode-se verificar isso ao se atentar para a escolha lexical. Termos como: *abafada, cinzenta, imobilidade, mudez, escambo e apagado* evidenciam que o retrato não é elogioso. Tudo isso associado ao verbo ‘jazia’ passa ao leitor a impressão de que, neste e nalguns outros momentos, tanto para Zé Fernandes quanto para Jacinto, Paris (embora apresentasse certa pretensão de renovação com algumas obras novas e sem história) é em alguns aspectos uma cidade ‘moribunda’, noutros, uma cidade ‘morta’.

QUESTÃO 09

Entre as variedades de preconceito enumeradas a seguir, aponte aquelas que o grupo dos “capitães da areia” (do romance homônimo) rejeita e aquelas que acata e reforça: preconceito de raça e cor; de religião; de gênero (homem e mulher); de orientação sexual. Justifique suas respostas.

Resolução

De raça e cor – rejeita totalmente.

Conforme se verifica na heterogeneidade étnica. No grupo há: mulatos, loiros, negros etc. Eles se veem e se tratam, do ponto de vista étnico, de modo igualitário;

De religião – predominantemente, rejeita.

Há momentos em que algum membro do grupo se manifesta de modo que aos olhos de outro parece desrespeitoso. Por exemplo, quando Pirulito sugere para os meninos rezarem em vez de brigarem e Sempernas o tacha de ‘sacrista’ e o manda calar a boca. Ou quando algum deles se refere de modo depreciativo a um orixá (em geral, a omulú), e isso acaba aborrecendo algum dos meninos que seguem o candomblé (como Querido de Deus ou João Grande). No entanto, em geral, o convívio dos meninos é pautado pelo respeito em relação às diferenças religiosas;

De gênero – gradativamente, acaba por rejeitar.

Em princípio, vários meninos manifestam preconceito de gênero. No entanto, isso ocorre mais como comportamento do que como discurso. É como se o autor pretendesse antes demonstrar certa ignorância/inconsciência por parte dos meninos do que alguma intenção consciente e deliberada. Por exemplo, o modo como Gato, a certa altura, passa a depender da condição de cafetão de Dalva, obviamente, denota certo preconceito de gênero. No entanto, pode-se dizer que aquilo é mais por influência (semelhante a uma ‘determinação’) do que propriamente um traço psicológico ou comportamental preponderante do personagem. O mesmo se pode

dizer das meninas 'tombadas no areal' e da reação inicial à chegada de Dora. Primeiro, alguns pretendem violentá-la. Depois, alguns subestimam sua condição de luta. Gradativamente, no entanto, os meninos se tornam mais maduros e menos sexistas;

De orientação sexual – Em geral, alguns meninos acatam e reforçam; no entanto, outros rejeitam.

Alguns meninos manifestam preconceito de orientação sexual. Seja comportamentalmente ou discursivamente. O termo usado pela prova (acata) é, de fato, adequado pois, segundo a narrativa, a iniciativa de 'proibir' o sexo entre os meninos partiu de Padre José Pedro. Embora a intenção do Padre fosse, conforme suas crenças, boa, isso acabou por deflagrar ou potencializar o preconceito que alguns (os meninos que acataram tal preconceito) passaram a demonstrar em relação aos que não se enquadraram em tal regramento moral sugerido pelo padre. Emblemática a cena em que Sem-perna pretende enxotar Almiro, porque este havia feito sexo com Barandão. No entanto, Volta-Seca defende Almiro.

QUESTÃO 10

Examine o seguinte texto para responder ao que se pede.

POÉTICA

De manhã escureço
De dia tardo
De tarde anoiteço
De noite ardo

A oeste a morte
Contra quem vivo
Do sul cativo
O este é meu norte.

Outros que contem
Passo por passo:
Eu morro ontem

Nasço amanhã
Ando onde há espaço
Meu tempo é quando.

Vinicius de Moraes, **Antologia poética**.

a) Do ponto de vista da organização formal dada ao conjunto do poema, o poeta mostra-se vinculado à tradição literária. Essa afirmação tem fundamento? Justifique sua resposta.

b) Do ponto de vista da mensagem configurada no poema, o poeta expressa sua oposição até mesmo a coordenadas fundamentais da experiência. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Resolução

a) Sim. É possível afirmar que o poema se vincula à tradição literária, mas não se prende exclusivamente a ela, pois, embora tenha a distribuição de versos de um soneto (dois quartetos e dois tercetos), há uma pequena variação do número de sílabas dos versos (o poema de Vinicius apresenta versos de 4, 5 e 6 sílabas, ao contrário dos sonetos clássicos, que sempre apresentavam versos de 10 ou 12 sílabas).

b) Sim. A oposição a coordenadas fundamentais da experiência fica clara ao longo do poema. Na 1ª estrofe verificamos uma enumeração de antíteses que evidencia certa subversão do eu-poemático em relação a coordenadas temporais tradicionais (como a relação entre 'manhã' e 'escureço'). Na 2ª estrofe, há mais algumas antíteses, agora relativas a coordenadas espaciais. A estrofe se fecha com uma brincadeira de prosódia que resulta em certa ambivalência, segundo a qual se lê: 'Oeste' ou 'O este'. Na segunda hipótese, o resultado seria absurdo (portanto, paradoxal). Em suma, pode-se dizer que a oposição expressa no poema se dá, predominantemente, entre substantivos (sugestivos do modo de ser do mundo) e verbos (sugestivos do comportamento do eu-poemático).

NOTA: cumpre mencionar que causa alguma estranheza a palavra 'mensagem' usada no enunciado 10 b, tendo em vista um de seus sentidos (que se refere à forma) na teoria da comunicação/funções de linguagem. A palavra 'conteúdo' talvez fosse mais adequada por funcionar de modo inequívoco no contexto.

REDAÇÃO - TEMA

Observe esta imagem e leia com atenção os textos abaixo.



Texto 1

Um grandioso e raro espetáculo da natureza está em cena no Rio de Janeiro. Trata-se da floração de palmeiras *Corypha umbraculifera*, ou **palma talipot**, no Aterro do Flamengo. Trazidas do Sri Lanka pelo paisagista Roberto Burle Marx, elas florescem uma única vez na vida, cerca de cinquenta anos depois de plantadas. Em seguida, iniciam um longo processo de morte, período em que produzem cerca de uma tonelada de sementes.

<http://veja.abril.com.br>, 09/12/2009.

Adaptado.

Texto 2

Quando Roberto Burle Marx plantou a **palma talipot**, um visitante teria comentado: "Como elas levam tanto tempo para florir, o senhor não estará mais aqui para ver". O paisagista, então com mais de 50 anos, teria dito: "Assim como alguém plantou para que eu pudesse ver, estou plantando para que outros também possam contemplar".

<http://www.abap.org.br>. Paisagem Escrita. nº 131, 10/11/2009.

Adaptado.

Texto 3

Onde não há pensamento a longo prazo, dificilmente pode haver um senso de destino compartilhado, um sentimento de irmandade, um impulso de cerrar fileiras, ficar ombro a ombro ou marchar no mesmo passo. A solidariedade tem pouca chance de brotar e fincar raízes. Os relacionamentos destacam-se sobretudo pela fragilidade e pela superficialidade.

Z. Bauman. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Adaptado.

Texto 4

A cultura do sacrifício está morta. Deixamos de nos reconhecer na obrigação de viver em nome de qualquer coisa que não nós mesmos.

G. Lipovetsky, cit. por Z. Bauman, em **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Como mostram os textos 1 e 2, a imagem de abnegação fornecida pela **palma talipot**, que, de certo modo, "sacrifica" a própria vida para criar novas vidas, é reforçada pelo altruísmo* de Roberto Burle Marx, que a plantou, não para seu próprio proveito, mas para o dos outros. Em contraposição, o mundo atual teria escolhido o caminho oposto.

Com base nas ideias e sugestões presentes na imagem e nos textos aqui reunidos, redija uma dissertação argumentativa, em prosa, sobre o seguinte tema:

O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?

***Altruísmo** = s.m. Tendência ou inclinação de natureza instintiva que incita o ser humano à preocupação com o outro. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**, 2009.

Instruções:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da norma padrão da língua portuguesa.
- A redação deverá ter entre **20 e 30** linhas.
- Dê um título a sua redação.

Redação - Comentários

Seguindo o estilo da prova de 2010, a Fuvest elaborou uma proposta marcada pela abstração, em que o candidato deveria dissertar não sobre fatos, mas sim sobre conceitos: o altruísmo e o pensamento a longo prazo no mundo contemporâneo. Embora o tema pareça impenetrável à primeira vista, a leitura da coletânea revela algumas formas de trabalhá-lo que poderiam ser utilizadas pelo candidato. Ainda mais explícito, o texto de apresentação da proposta chega a interpretar o significado dos dois primeiros excertos, tratando-

os como dois exemplos (um no reino vegetal e um na humanidade) de atitude altruísta.

O primeiro excerto da coletânea apresenta a questão no sentido biológico, por meio do exemplo de uma planta que floresce apenas uma vez na vida e se “sacrifica” para dar origem a novos espécimes. Uma vez que a Fuvest, historicamente, valoriza a demonstração de conhecimento por parte dos candidatos em seus textos, seria possível ao autor bem informado usar seus conhecimentos sobre a teoria da Seleção Natural para explicar a motivação biológica do comportamento da planta, que, ao produzir sementes, está contribuindo para a disseminação de seus próprios genes. Dessa forma, seria possível afirmar que o comportamento da planta não é realmente *altruísta* no sentido moral da palavra, como se ela pudesse tomar a decisão de se sacrificar ou não; é um comportamento que foi selecionado após inúmeras gerações, pois as plantas que o reproduziram tiveram alguma vantagem evolutiva que acabou por tornar essa curiosa forma de floração a característica de toda a espécie. Nos termos do biogeneticista Richard Dawkins, o que ocorre não é uma atitude *altruísta* da planta ao sacrificar sua vida para garantir a existência de outros indivíduos, mas sim um comportamento *egoísta* dos genes dessa planta, que, no interesse de gerar o maior número possível de cópias de si mesmos, a ‘programaram’ para emitir uma tonelada de sementes e se sacrificar no processo. Seria ingênuo, portanto, atribuir ao comportamento naturalmente selecionado da planta uma qualidade moral que lhe permita ser apontado como modelo para as pessoas.

O segundo texto motivador, também ligado ao fato que originou o primeiro, menciona a atitude altruísta do paisagista Roberto Burle Marx, que plantou árvores cuja floração ocorreria apenas depois de 50 anos, impossibilitando-o, assim, de presenciá-la. O candidato poderia usar esse fato como um exemplo da existência de atitudes altruístas também entre os seres humanos e não apenas no mundo vegetal ou animal. Seria possível também apontar a data da declaração de Burke (anos 50 ou 60 do século XX) como um indício de que esse tipo de atitude se tornou mais raro nos dias atuais.

Os excertos 3 e 4 afirmam a respectivamente a importância do altruísmo e do pensamento a longo prazo, vistos como complementares, e a inexistência da ‘cultura do sacrifício’ na atualidade. Com a análise de toda a coletânea, abrem-se alguns caminhos pelos quais o autor do texto poderia encaminhar sua redação:

- a comparação entre a presença do altruísmo no passado e sua ausência no presente;
- a explicação dos motivos pelos quais o altruísmo parece ter se tornado mais raro;
- os motivos pelos quais o altruísmo e o pensamento a longo prazo são importantes para a humanidade;
- a comparação entre o altruísmo nos mundos vegetal e animal e sua aparente ausência no mundo humano.

Outra semelhança entre as provas de 2011 e 2010 é que ambas sugerem uma estrutura dissertativa baseada no acúmulo de exemplos. Como o tema é bastante abstrato, valoriza-se no candidato a capacidade de encontrar ilustrações concretas para seus argumentos.

O tema de 2011 é um dos que admitem uma visão conciliadora, não radical, do tema. Embora parte da coletânea, especialmente o quarto excerto, faça crer que é esperada do candidato a opinião de que não há altruísmo no mundo contemporâneo, nada impede que seja elaborada uma boa redação em defesa da tese contrária, ou seja, um texto que mostre a presença do altruísmo entre os humanos no tempo presente, mesmo que haja concomitantemente exemplos de extremo egoísmo e imediatismo.

Equipe desta resolução

Português

Cícero Gomes Jr.
Vanessa Alberto
Welington Silva Fernandes

Revisão

Eliel Barbosa da Silva
Fabiano Gonçalves Lopes
Marcelo Duarte Rodrigues Cecchino Zabani
Vagner Figueira de Faria

Digitação, Diagramação e Publicação

Carolina Marcondes Garcia Ferreira